

DISSONÂNCIA COGNITIVA EM JOGO: MECANISMOS DE DEFESA IDENTITÁRIA DE TORCEDORES BRASILEIROS FRENTE AOS ESCÂNDALOS DE APOSTAS

*COGNITIVE DISSONANCE AT PLAY: IDENTITY DEFENSE
MECHANISMS OF BRAZILIAN FANS FACING BETTING SCANDALS* 

*DISONANCIA COGNITIVA EN JUEGO: MECANISMOS DE DEFENSA
IDENTITARIA DE LOS AFICIONADOS BRASILEÑOS FRENTE A LOS
ESCÁNDALOS DE APUESTAS* 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.148747>

 **Pedro Henrique Da Silva Zeferino*** <pedro200302@gmail.com>

 **Rosangela Ricardo Vieira**** <psirosangelavieira@ail.com>

* Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, PE, Brasil.

** Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Recife, PE, Brasil.

Resumo: Objetivo: Analisar os mecanismos psicossociais mobilizados por torcedores brasileiros frente aos escândalos de manipulação de resultados em apostas esportivas. Metodologia: Trata-se de um ensaio teórico-crítico fundamentado na Teoria da Dissonância Cognitiva, na Teoria da Identidade Social e em estudos sobre a cultura do esporte no Brasil. Resultados: A análise aponta que a colisão entre a lealdade clubística e as evidências de corrupção gera dissonância cognitiva. Para resolvê-la, torcedores empregam estratégias de desengajamento moral, como negação e deslocamento de culpa, a fim de proteger sua identidade. Este processo é intensificado por particularidades do contexto brasileiro, resultando em consequências como o aumento do ceticismo e a normalização de desvios éticos. Conclusão: A reação dos torcedores é um complexo mecanismo de defesa identitária que, paradoxalmente, pode contribuir para a erosão dos valores do esporte.

Palavras-chave: Dissonância Cognitiva. Futebol. Comportamento Social. Ética.

Recebido em: 17 jul. 2025
Aprovado em: 18 set. 2025
Publicado em: 04 dez. 2025



Este é um artigo publicado
sob a licença Creative
Commons Atribuição 4.0
Internacional (CC BY 4.0)

1 INTRODUÇÃO

O futebol no Brasil constitui um fenômeno sociocultural complexo que transcende sua dimensão meramente esportiva, conformando um sistema simbólico que estrutura relações sociais e expressa contradições da formação nacional (Da Matta, 1982). Desde sua difusão nos subúrbios industriais no início do século XX até sua consolidação como esporte-espetáculo, o futebol desenvolveu-se como uma linguagem comum, capaz de articular diferentes segmentos da sociedade (Helal; Lovisolo; Soares, 2001). Essa profunda centralidade cultural explica por que crises de natureza ética, quando irrompem neste universo, assumem contornos dramáticos e atingem núcleos profundos da identidade coletiva.

A relação entre torcedores e clubes de futebol configura um vínculo psicossocial multifacetado, que vai além do simples consumo de entretenimento. Conforme a Teoria da Identidade Social, a identificação com o clube opera por mecanismos de categorização que o transformam em uma extensão do *self*, estabelecendo fronteiras identitárias rígidas entre o "nós" e o "eles" (Tajfel, 1981). Maffesoli (1987) complementa essa perspectiva ao destacar o caráter emocional e tribal desses laços, que se manifestam em rituais coletivos de pertencimento. Nesse processo, valores associados ao esporte, como o *fair play* e a meritocracia, são internalizados e incorporados ao sistema de crenças dos torcedores, criando expectativas normativas sobre a conduta de atletas e dirigentes.

O cenário contemporâneo, no entanto, impõe uma contradição aguda a esse quadro. A legalização das apostas esportivas de quota fixa, por meio da Lei nº 13.756 de 2018 (Brasil, 2018), catalisou transformações estruturais no ecossistema do futebol brasileiro. A subsequente explosão de patrocínios por parte de operadoras de apostas gerou uma tensão latente entre os novos interesses econômicos e a integridade esportiva. Essa vulnerabilidade foi exposta de forma contundente pela Operação Penalidade Máxima II, deflagrada pelo Ministério Público do Estado de Goiás (MPGO), que revelou esquemas sofisticados de manipulação de resultados envolvendo atletas de elite para beneficiar apostadores (Barros; Zarko, 2023).

A revelação desses escândalos gera um paradoxo psicológico para os torcedores. A colisão entre a crença arraigada na ética do seu clube e as evidências factuais de corrupção produz um estado de desconforto e tensão interna denominado dissonância cognitiva (Festinger, 1957). Conforme demonstrou Aronson (1972), essa dissonância é particularmente intensa quando os fatos ameaçam a autoimagem do indivíduo – "sou torcedor de um clube íntegro". Para aliviar essa tensão, os sujeitos podem recorrer a diversas estratégias de desengajamento moral, como a negação dos fatos, a racionalização dos atos ilícitos ou o deslocamento da culpa, mecanismos que permitem a manutenção do vínculo afetivo com o grupo (Bandura, 2016).

Diante do exposto, este ensaio teórico-crítico tem como objetivo central analisar os mecanismos psicossociais e as estratégias de desengajamento moral mobilizados por torcedores brasileiros para reduzir a dissonância cognitiva gerada pelos recentes escândalos de manipulação de resultados. Articulando referenciais da psicologia social e da sociologia do esporte, o trabalho busca compreender como o

torcedor reconstrói seus referenciais éticos para preservar sua identidade clubística. A discussão está estruturada em quatro eixos: (1) a análise do vínculo identitário como gatilho da dissonância; (2) a descrição dos mecanismos de redução dessa dissonância; (3) as consequências psicossociais para a identidade do torcedor; e, por fim, (4) as singularidades do caso brasileiro em uma perspectiva cultural e ética.

2 MÉTODOS

2.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho constitui-se como um ensaio teórico-crítico, fundamentado nos preceitos da psicologia social e da sociologia do esporte. Adota-se uma abordagem qualitativa e interpretativa, que não envolve a coleta de dados primários, mas se dedica à análise reflexiva de conceitos, comportamentos e documentos de domínio público para explorar em profundidade um fenômeno sociocultural contemporâneo. O ensaio, como método, é um instrumento legítimo para formular hipóteses interpretativas e propor compreensões críticas sobre temas de grande impacto coletivo (Gil, 2008; Lakatos; Marconi, 2010).

2.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A construção do argumento foi organizada em três etapas interligadas. Primeiramente, realizou-se uma revisão das teorias da Dissonância Cognitiva (Festinger, 1957; Aronson, 1972) e do Desengajamento Moral (Bandura, 2016), com foco na aplicação destes conceitos ao comportamento do torcedor frente a evidências de corrupção. Em um segundo momento, a análise foi aprofundada com os aportes da Teoria da Identidade Social (Tajfel, 1981) e dos estudos sobre a cultura do futebol no Brasil (Da Matta, 1982; Helal; Lovisolo; Soares, 2001), buscando compreender como o vínculo identitário com o clube influencia a interpretação de transgressões éticas. Por fim, a terceira etapa consistiu na análise de casos públicos emblemáticos, notadamente a "Operação Penalidade Máxima II", para conectar o arcabouço teórico à realidade empírica do futebol brasileiro.

2.3 FONTES E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A seleção das fontes seguiu critérios de relevância, credibilidade e verificabilidade. O referencial teórico priorizou obras clássicas e contemporâneas reconhecidas em suas respectivas áreas, acessíveis em plataformas acadêmicas abertas. As fontes documentais para a análise dos casos incluem documentos oficiais, como a Lei nº 13.756/2018 (Brasil, 2018) e os achados da investigação do Ministério Público de Goiás (MPGO), conforme noticiados em veículos de imprensa de grande circulação e credibilidade jornalística. A escolha por fontes públicas e amplamente divulgadas visa garantir a transparência e a replicabilidade da análise interpretativa.

2.4 JUSTIFICATIVA METODOLÓGICA

Escolheu-se a abordagem teórico-crítico devido à natureza simbólica e cultural do fenômeno em estudo, que envolve processos subjetivos de crença e valor. Ensaios teóricos são instrumentos legítimos na psicologia social para formular hipóteses interpretativas, analisar discursos e propor compreensões críticas de temas de impacto coletivo.

3 DISCUSSÃO CRÍTICA

Nesta seção, articulam-se as bases teóricas e os eventos factuais para analisar criticamente as reações dos torcedores brasileiros frente aos escândalos de manipulação de resultados. O argumento central é que a dissonância cognitiva, gerada pelo choque entre a lealdade clubística e as violações éticas, impulsiona a ativação de mecanismos de desengajamento moral que visam proteger a identidade do torcedor. Para desenvolver essa tese, a análise foi organizada em quatro eixos subsequentes: primeiramente, explora-se como o vínculo identitário atua como gatilho do conflito psicológico; em seguida, detalham-se as estratégias utilizadas para reduzir a dissonância; posteriormente, discutem-se as consequências psicossociais para o torcedor; e, por fim, analisam-se as implicações culturais e éticas que singularizam o fenômeno no Brasil.

3.1 O VÍNCULO IDENTITÁRIO E A RUPTURA DE CRENÇAS: O GATILHO DA DISSONÂNCIA

A reação dos torcedores aos escândalos de manipulação de resultados não pode ser compreendida pela lógica de um mero consumidor decepcionado com um produto. Ela se origina em um terreno muito mais profundo: o da identidade social. O vínculo que une o indivíduo ao seu clube transcende a racionalidade e se instala no domínio do simbólico, onde a agremiação se converte em uma extensão do próprio self (Tajfel, 1981). Nesse processo de categorização social, a honra do clube torna-se a honra do torcedor; seus valores, seus princípios. A fronteira entre o "nós" (o time, sua comunidade) e o "eles" (os rivais) não é apenas esportiva, mas fundamentalmente identitária, ativando paixões e lealdades que espelham dinâmicas tribais (Maffesoli, 1987).

No contexto brasileiro, essa fusão é ainda mais intensa. O futebol opera como um palco para dramas sociais, um espaço onde a identidade coletiva é ritualizada e reafirmada a cada partida (Da Matta, 1982). O torcedor não apenas assiste, ele participa de um sistema de crenças que pressupõe a meritocracia, a superação e, acima de tudo, a integridade da disputa – o fair play. A revelação de que atletas manipulam deliberadamente ações de jogo, como detalhado na Operação Penalidade Máxima II (Barros; Zarko, 2023), representa, portanto, mais do que uma fraude esportiva. Trata-se de uma ruptura violenta com esse pacto de confiança.

É precisamente essa colisão entre duas cognições conflitantes – de um lado, a crença na pureza do jogo e na lealdade do clube como parte de sua identidade ("meu time é uma entidade ética"); de outro, a evidência factual e inegável da corrupção ("jogadores do meu universo clubístico trapacearam") – que funciona como o gatilho para a dissonância cognitiva (Festinger, 1957). O escândalo não é um fato externo, mas uma ameaça interna que desestabiliza a autoimagem do torcedor, gerando o desconforto psicológico que exige uma resolução. A necessidade de aliviar essa tensão é o motor para as estratégias que serão discutidas a seguir.

3.2 MECANISMOS DE REDUÇÃO DA DISSONÂNCIA COGNITIVA E DESENGAJAMENTO MORAL

Uma vez instalado o estado de dissonância cognitiva, o indivíduo sente-se impelido a restabelecer a consistência interna para aliviar o desconforto psicológico (Festinger, 1957). No contexto do torcedor, esse processo raramente é consciente ou puramente racional. Pelo contrário, ele mobiliza um repertório de estratégias defensivas que visam proteger o núcleo do *self* e a identidade social atrelada ao clube, que se encontram sob ameaça (Aronson, 1972). Essas estratégias podem ser compreendidas como mecanismos de redução da dissonância que, em muitos casos, operam por meio do desengajamento moral, permitindo que o indivíduo neutralize os conflitos éticos sem romper o vínculo afetivo com sua agremiação (Bandura, 2016).

Entre as estratégias mais imediatas estão a negação e a trivialização. A negação manifesta-se em discursos que questionam a veracidade ou a intenção das acusações ("é uma invenção da mídia para nos prejudicar"). A trivialização, por sua vez, busca reduzir a importância do ato ilícito, normalizando-o dentro do universo do futebol ("isso sempre existiu", "todo time tem um ou dois jogadores assim"). Outra tática comum é a comparação vantajosa, na qual o torcedor minimiza a transgressão de seu clube ao contrastá-la com escândalos supostamente piores envolvendo clubes rivais ("o que fizeram aqui não é nada perto do que o outro time fez no passado"). Conforme aponta Bandura (2016), ao comparar uma ação repreensível com outra ainda pior, a primeira perde sua força moral.

De forma mais elaborada, o torcedor pode recorrer ao deslocamento e à difusão de responsabilidade. No deslocamento, a culpa é transferida para uma autoridade ou agente externo: a responsabilidade não é do atleta, mas das "casas de apostas que o aliciaram", da "diretoria que não oferece suporte" ou da "impunidade do sistema". Já a difusão de responsabilidade dilui a culpa individual no coletivo, com o argumento de que "se todos fazem, ninguém é verdadeiramente culpado". Ambas as estratégias isentam o ator principal (o jogador) e, por extensão, o clube, de sua agência moral. O ato corrupto deixa de ser uma falha de caráter para se tornar um sintoma de um problema sistêmico, o que torna a convivência com o fato mais palatável para o torcedor.

Em conjunto, esses mecanismos permitem uma reconstrução da realidade. O torcedor não altera necessariamente sua crença na importância da ética, mas cria uma narrativa paralela na qual o seu grupo de pertença permanece moralmente

resguardado. O desengajamento moral funciona, assim, como a ferramenta psicológica que possibilita ao torcedor condenar a corrupção de forma abstrata e, simultaneamente, perdoar ou minimizar sua manifestação concreta dentro de seu próprio clube. É por meio dessa ginástica mental que a dissonância é resolvida e o vínculo identitário, preservado.

3.3 CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS PARA A IDENTIDADE DO TORCEDOR

Embora os mecanismos de desengajamento moral sejam eficazes para a redução da dissonância em curto prazo, sua ativação contínua não ocorre sem custos psicossociais (Festinger, 1957). A resolução do conflito interno por meio da negação ou da racionalização da fraude pode preservar o vínculo afetivo com o clube, mas acarreta transformações profundas e, por vezes, danosas na relação do indivíduo com o próprio fenômeno esportivo. A primeira e mais evidente consequência é a erosão do capital de confiança e o fomento de um ceticismo generalizado.

Uma vez que a crença fundamental no *fair play* é abalada, torna-se difícil restaurá-la plenamente. O torcedor pode continuar a apoiar seu time, mas sua visão sobre o esporte tende a se tornar mais cínica. A literatura acadêmica confirma que escândalos de corrupção impactam negativamente a demanda pelo esporte, abalando a confiança do público na integridade da competição (Amenta; Di Betta, 2021). Análises sobre o notório escândalo *Calciopoli* na Itália, por exemplo, demonstraram que, embora a lealdade clubística atue como um forte moderador da reação, a percepção geral sobre a lisura do campeonato é significativamente prejudicada (Buraimo; Migali; Simmons, 2016). Cada resultado inesperado, cada falha individual, torna-se passível de ser interpretada não como um acaso do jogo, mas como um indício de manipulação, contaminando a experiência do torcer.

Paradoxalmente, em vez de afastar o torcedor, a percepção de uma ameaça externa pode intensificar o tribalismo e a coesão do grupo. A Teoria da Ameaça Integrada (Stephan; Stephan, 2013) sustenta que ameaças simbólicas ao status ou à moralidade do endogrupo (o "nós") ativam reações defensivas e aumentam a hostilidade para com o exogrupo (o "eles"). Nesse processo, a lealdade ao grupo passa a ter precedência sobre a adesão a valores éticos universais. A defesa do clube torna-se um fim em si mesmo, e a identidade do torcedor se solidifica em uma postura mais entrincheirada, reforçando a polarização entre o "meu grupo" e "todos os outros" que o criticam.

Talvez a consequência mais duradoura seja a normalização do desvio, conceito desenvolvido por Diane Vaughan (1996) para descrever como práticas inaceitáveis se tornam gradualmente toleradas dentro de uma cultura organizacional. No contexto do futebol, a repetição de escândalos e a ativação contínua de mecanismos de racionalização podem levar os torcedores a reconfigurar seus padrões éticos. A corrupção deixa de ser um evento chocante para ser vista como um elemento endêmico e inevitável do esporte. O que antes era um escândalo intolerável pode, gradualmente, ser rebaixado à categoria de "parte do jogo", contribuindo para a degradação da cultura ética do esporte e criando um ciclo vicioso em que a exigência por integridade se torna cada vez mais frágil.

3.4 SINGULARIDADES DO CASO BRASILEIRO: PERSPECTIVAS CULTURAIS E ÉTICAS

Embora os mecanismos psicológicos de redução da dissonância sejam universais, a forma como se manifestam e a intensidade de suas consequências são profundamente moldadas pelo contexto social. No Brasil, o futebol não é apenas um esporte, mas, como argumenta Da Matta (1982), um campo onde a sociedade encena seus dramas, dilemas e hierarquias. Essa centralidade simbólica confere aos escândalos de corrupção uma ressonância particular, que dialoga com traços culturais mais amplos e com um ambiente regulatório recente e ainda em consolidação.

Um fator a ser considerado é a baixa confiança interpessoal e institucional historicamente documentada no Brasil, que alimenta a percepção de que as esferas pública e privada são permeáveis a interesses particularistas. Estudos sobre a cultura política brasileira indicam que a desconfiança nas instituições e a percepção de impunidade sistêmica podem levar a uma maior tolerância cívica com a corrupção no cotidiano (Power; Taylor, 2011). No contexto do torcedor, essa visão de mundo pode gerar uma reação ambivalente: por um lado, um cinismo que naturaliza a fraude no futebol como um simples reflexo da sociedade; por outro, uma defesa ainda mais intensa do próprio clube como um raro espaço de pureza e pertencimento moral, exacerbando a lógica do "nós contra eles".

Soma-se a isso uma singularidade regulatória decisiva. A Lei nº 13.756, que abriu caminho para as apostas, foi sancionada em 2018, mas o setor operou por quase cinco anos em um notório vácuo regulatório. A regulamentação completa, definindo regras claras de operação, taxação, fiscalização e medidas de integridade, só foi efetivamente sancionada no final de 2023 (Presidente Lula..., 2023). Esse longo período de incerteza e falta de supervisão permitiu uma expansão avassaladora das operadoras no futebol, sem as contrapartidas para a proteção do esporte. Essa falha não apenas aumentou o risco de manipulação, como também forneceu aos torcedores um alvo externo para o deslocamento da responsabilidade: a culpa recai sobre as "casas de apostas", e não sobre a falha moral dos atletas com os quais se identificam.

Portanto, a reação do torcedor brasileiro aos escândalos de apostas é um fenômeno híbrido. Ele combina os processos psicossociais universais de defesa identitária com uma cultura de baixa confiança institucional e uma conjuntura de desregulação que potencializou as vulnerabilidades do esporte. A análise crítica sugere que, para além da psicologia individual, a compreensão do problema exige um olhar atento às especificidades que fazem do futebol no Brasil um campo tão fértil para a manifestação e a complexa negociação de suas contradições mais profundas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio demonstrou que as reações dos torcedores brasileiros aos escândalos de manipulação de resultados podem ser compreendidas como um complexo processo psicossocial de defesa identitária. A análise, fundamentada

na Teoria da Dissonância Cognitiva e nos estudos sobre o Desengajamento Moral, sustentou que o profundo vínculo simbólico entre o indivíduo e o clube de futebol transforma as violações éticas em uma ameaça direta à autoimagem do torcedor. Para mitigar o desconforto psicológico resultante, são ativados mecanismos como a negação dos fatos, a racionalização de condutas ilícitas e o deslocamento de responsabilidade para agentes externos, estratégias que permitem a manutenção da lealdade clubística.

A contribuição central deste estudo reside na articulação de um modelo teórico que interpreta tais reações não como simples irracionalidade, mas como um esforço para proteger uma identidade social fundamental. Conclui-se que esse processo, embora funcional para o indivíduo, acarreta consequências disfuncionais para o ecossistema esportivo, notadamente a erosão da confiança e a normalização de desvios, fenômenos potencializados no Brasil por especificidades culturais e por um vácuo regulatório na indústria de apostas. O trabalho evidencia, portanto, que a preservação da identidade pode ocorrer em detrimento dos próprios valores que originalmente cimentam a cultura esportiva, como o *fair play* e a integridade.

Por sua natureza teórico-crítica, este ensaio formula um quadro interpretativo que carece de validação empírica, o que define uma clara agenda para pesquisas futuras. Recomenda-se a condução de estudos de caso aprofundados com torcedores de clubes diretamente envolvidos nos escândalos, utilizando métodos qualitativos como entrevistas para capturar as narrativas de justificação. Adicionalmente, sugere-se a aplicação de levantamentos em larga escala para mensurar a prevalência de atitudes cínicas e a correlação entre o nível de identificação com o clube e a propensão a empregar mecanismos de desengajamento moral. Tais investigações são essenciais para aprofundar a compreensão do fenômeno e subsidiar o desenvolvimento de políticas de integridade que visem reconstruir a confiança no esporte mais popular do país.

REFERÊNCIAS

AMENTA, Carlo; DI BETTA, Paolo. The impact of corruption on sport demand. **International Journal of Sports Marketing and Sponsorship**, v. 22, n. 2, p. 369-384, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJSMS-01-2020-0004>

ARONSON, Elliot. **The social animal**. New York: W. H. Freeman, 1972.

BANDURA, Albert. **Moral disengagement**: how people do harm and live with themselves. New York: Worth Publishers, 2016.

BARROS, Davi; ZARKO, Raphael. Penalidade Máxima: entenda a investigação sobre o esquema de apostas. **ge**, 11 maio 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/2023/05/11/penalidade-maxima-entenda-investigacao-sobre-esquema-de-apostas.ghml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), sobre a destinação do produto da arrecadação das loterias e sobre a promoção comercial e a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa; e altera as Leis nº 9.615, de 24 de março de 1998, e 11.345, de 14 de setembro de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13756.htm. Acesso em: 22 jun. 2025.

BURAIMO, Babatunde; MIGALI, Giuseppe; SIMMONS, Robert. An analysis of consumer response to corruption: Italy's Calciopoli scandal. **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**, v. 78, n. 1, p. 22-41, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/obes.12094>

DA MATTA, Roberto. **Universo do futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1982.

FESTINGER, Leon. **A theory of cognitive dissonance**. Stanford: Stanford University Press, 1957.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELAL, Ronaldo; LOVISOLO, Hugo; SOARES, Antonio Jorge. **A invenção do país do futebol**: mídia, raça e identidade nacional. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

POWER, Timothy J.; TAYLOR, Matthew M. **Corruption and democracy in Brazil**: the struggle for accountability. Notre Dame, IN, USA: University of Notre Dame Press, 2011.

PRESIDENTE Lula sanciona lei que regulamenta apostas esportivas. **Agência Gov**, 30 dez. 2023. Notícias. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202312/presidente-lula-sanciona-lei-que-regulamenta-apostas-esportivas>. Acesso em: 25 jun. 2025.

STEPHAN, Walter G.; STEPHAN, Cookie White. **An integrated threat theory of prejudice**. England: Psychology Press, 2013. p. 23-45.

TAJFEL, Henri (ed.). **Human groups and social categories**: studies in social psychology. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

VAUGHAN, Diane. **The challenger launch decision**: risky technology, culture, and deviance at NASA. Chicago: University of Chicago Press, 1996.

Abstract: Objective: To analyze the psychosocial mechanisms mobilized by Brazilian fans in the face of match-fixing scandals related to sports betting. Methodology: This is a theoretical-critical essay based on the Theory of Cognitive Dissonance, Social Identity Theory, and studies on sports culture in Brazil. Results: The analysis indicates that the clash between club loyalty and evidence of corruption generates cognitive dissonance. To resolve it, fans employ moral disengagement strategies, such as denial and displacement of blame, to protect their identity. This process is intensified by the particularities of the Brazilian context, resulting in consequences such as increased skepticism and the normalization of ethical deviations. Conclusion: The fans' reaction is a complex identity defense mechanism that, paradoxically, may contribute to the erosion of the sport's values.

Keywords: Cognitive Dissonance. Soccer. Social Behavior. Ethics.

Resumen: Objetivo: Analizar los mecanismos psicosociales movilizados por los aficionados brasileños frente a los escándalos de manipulación de resultados en apuestas deportivas. Metodología: Se trata de un ensayo teórico-crítico fundamentado en la Teoría de la Disonancia Cognitiva, la Teoría de la Identidad Social y en estudios sobre la cultura del deporte en Brasil. Resultados: El análisis señala que la colisión entre la lealtad al club y la evidencia de corrupción genera disonancia cognitiva. Para resolverla, los aficionados emplean estrategias de desconexión moral, como la negación y el desplazamiento de la culpa, con el fin de proteger su identidad. Este proceso se intensifica por particularidades del contexto brasileño, resultando en consecuencias como el aumento del escepticismo y la normalización de desviaciones éticas. Conclusión: La reacción de los aficionados es un complejo mecanismo de defensa identitaria que, paradójicamente, puede contribuir a la erosión de los valores del deporte.

Palabras clave: Disonancia Cognitiva. Fútbol. Conducta Social. Ética.

LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não existe nenhum conflito de interesses neste trabalho.

CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

Pedro Henrique Da Silva Zeferino: Levantamento de bibliografia; Redação das sessões.

Rosangela Ricardo Vieira: Revisão da redação de cada sessão; Discussão de hipóteses e implicações; Orientações específicas.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado sem o apoio de fontes financiadoras.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Não informado o uso de dados, não utilizou dados de pesquisa.

COMO REFERENCIAR

ZEFERINO, Pedro Henrique da Silva; VIEIRA, Rosangela Ricardo. Dissonância cognitiva em jogo: mecanismos de defesa identitária de torcedores brasileiros frente aos escândalos de apostas. **Movimento**, v. 31, p. e31052, jan./dez. 2025. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.148747>

RESPONSABILIDADE EDITORIAL

 Alex Branco Fraga*

 Elisandro Schultz Wittizorecki*

 Mauro Myskiw*

 Raquel da Silveira*

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil.